



**CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AIDA MARIA ARAÚJO DE SOUSA
GEONEIDE FACUNDO FERREIRA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA HIPERTENSA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA-CE

2023

AIDA MARIA ARAÚJO DE SOUSA
GEONEIDE FACUNDO FERREIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA HIPERTENSA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Ramalho Torres Maia.

FORTALEZA-CE

2023

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA HIPERTENSA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

AIDA MARIA ARAÚJO DE SOUSA
GEONEIDE FACUNDO FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem do
Centro Universitário Ateneu, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovadas em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

(Nome / titulação)

(Nome / titulação)

(Nome / titulação)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA HIPERTENSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

(NURSING CARE FOR HIPERTENSIVE ELDERLY PEOPLE IN PRIMARY CARE)

AIDA MARIA ARAÚJO DE SOUSA¹
GEONEIDE FACUNDO FERREIRA²
SAMUEL RAMALHO TORRES MAIA³

RESUMO

Os profissionais de saúde da atenção primária à saúde são extremamente importantes no desenvolvimento das estratégias de prevenção, diagnóstico, acompanhamento e manejo da hipertensão arterial sistêmica. É através da estratégia de saúde da família que a equipe de enfermagem pode desenvolver suas habilidades e cuidados aos hipertensos. Objetivou-se descrever a assistência de enfermagem prestada ao idoso hipertenso na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO. Os artigos foram selecionados a partir de critérios definidos e cruzamento dos seguintes descritores: cuidados de enfermagem, idoso, hipertensão arterial sistêmica e atenção primária à saúde, sendo escolhidos 10 produções após análise integral do conteúdo. Como resultados alguns desafios e aspectos desfavoráveis foram encontrados durante a assistência prestada pelos enfermeiros aos clientes hipertensos na atenção básica, apesar deste profissional desempenhar papel crucial nas condutas relacionadas ao processo do envelhecimento. Assim, a capacitação da equipe de enfermagem da atenção básica se faz necessária para ofertar uma assistência eficaz e efetiva a pessoa idosa hipertensa, além da melhoria do sistema de saúde para atender as especificidades deste público.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Idoso. Hipertensão Arterial Sistêmica. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Keywords: Nursing Care. Elderly. Systemic Arterial Hypertension. Primary Health Care.

¹Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: aidasousa13@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: elberknuay@gmail.com

³Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: samuel.maia@professor.uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a World Health Organization (2023), as pessoas que possuem idade igual ou superior a 60 anos são consideradas idosas, no contexto dos países em desenvolvimento, como no Brasil. Já em países desenvolvidos, a exemplo, os Estados Unidos da América, a idade considerada para caracterizar a população idosa é acima de 65 anos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), a população brasileira está mais envelhecida. Entre 2012 e 2021, o número de indivíduos abaixo de 30 anos de idade no país diminuiu 5,4%, enquanto no mesmo período houve crescimento em todas as outras faixas etárias. Sendo assim, pessoas de 30 anos ou mais passaram a representar 56,1% da população total em 2021. Esse percentual era de 50,1% em 2012.

No ano de 2021, o número de habitantes total do Brasil foi calculado em 212,7 milhões, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012. Nessa época, o número de indivíduos com 60 anos ou mais pulou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período (IBGE, 2022).

Nesse cenário, identifica-se que o envelhecimento populacional é uma realidade atual a nível mundial crescente, isso decorre da melhoria das condições de vida e da diminuição de fecundidade. Contudo, o processo de envelhecimento é algo constante e progressivo, decorrente de mudanças intrínsecas da natureza que iniciam na fase adulta. Ao atingir a velhice, diversas funções corporais gradativamente começam a enfraquecer e a possibilidade de se desenvolver problemas de saúde cresce (MSD, 2022).

Além do mais, o processo de envelhecimento é capaz de provocar algumas restrições decorrentes do aparecimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTS), danos cognitivos e funcionais, e dependência, ocasionando modificações na vida diária das famílias e do idoso. Dentre os agravos mais predominantes e causadores de complicações na pessoa idosa se destacam a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) (SILVA *et al.*, 2017).

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica e silenciosa definida pelo aumento da pressão arterial. Constantemente, está relacionada a grandes problemas cardiovasculares como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Insuficiência

Cardíaca Congestiva (ICC), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e a Retinopatia Hipertensiva. É o principal motivo para acompanhamento na atenção primária e em outros níveis de saúde devido sua alta incidência e prevalência na sociedade (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida como Atenção Básica (AB), é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e possui como propósito prestar uma assistência integral que impacte de maneira positiva a coletividade. É caracterizada por um conjunto de atividades de saúde, no âmbito individual e coletivo, que compreende a proteção e a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (BRASIL, 2023).

Nicolau *et al.* (2018) relatam que, em 2001, o Ministério da Saúde produziu o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (HIPERDIA) na tentativa de minimizar os altos gastos e mortalidades por essas comorbidades. Esse plano tem por objetivo instruir e reciclar os profissionais da atenção básica para atuarem frente a esses agravos. É através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que a equipe de enfermagem pode desenvolver suas habilidades e cuidados aos hipertensos.

Os profissionais de saúde da atenção primária à saúde são extremamente importantes no desenvolvimento das estratégias de prevenção, diagnóstico, acompanhamento e manejo da hipertensão arterial sistêmica, visto que apresentam características de um cuidado longitudinal, integral e coordenado, sendo os primeiros a manterem contato com esses usuários (BRASIL, 2014).

Por conseguinte, a Política Nacional de Atenção Básica (2017) traz que o enfermeiro é um dos profissionais que contribuem na assistência ao cliente hipertenso, por meio da consulta de enfermagem, além de desempenhar atribuições voltadas para as famílias e indivíduos em todos os ciclos vitais, sendo a elaboração de um plano de cuidados para pessoas com doenças crônicas uma atividade bastante relevante.

Contudo, Pereira *et al.* (2017) informam que existe a necessidade de uma reorganização das políticas públicas, dos programas sociais, da sistemática familiar e, inclusive, do sistema de saúde em virtude das mudanças dos perfis epidemiológicos. Dessa forma, caracteriza-se pela prevalência de agravos crônico-degenerativos, principalmente as doenças cardiovasculares, demandando cuidados

de longa duração e destaque para o manejo dos fatores de riscos, principalmente na população idosa.

Perante o exposto, este estudo delineou a seguinte pergunta norteadora: Como é a assistência de enfermagem prestada a pessoa idosa hipertensa na atenção primária à saúde?

Presume-se como resposta que a forma com que a equipe de enfermagem direciona seus cuidados assistenciais resulta normalmente das necessidades do serviço, e grande parte dos enfermeiros não seguem uma sistematização ou teoria norteadora. O que ocorre é que várias vezes as bases teóricas e pressupostos metodológicos não estão perceptíveis neste cuidado (CORREIA; FREIRE; LUCENA; 2018).

Considerando o número crescente de idosos e a limitação do SUS, justifica-se este trabalho pela necessidade de entender os atendimentos à saúde da pessoa idosa, entender quais possíveis melhorias do acesso aos serviços de saúde, do aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas para os idosos, melhoria da realidade vivenciada pelos idosos e suas famílias na relação saúde/doença, e a garantir ao idoso um envelhecimento ativo e saudável, como também a possibilidade em manter sua independência, autonomia e funcionalidade.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como relevância a busca por entender e ampliar o conhecimento acerca do tema, para que a equipe de enfermagem possa capacitar-se para prestar uma assistência com maior qualidade e eficácia. É imprescindível entender a importância do cuidado holístico, focado na singularidade do cliente idoso para que haja contribuições efetivas no seu dia a dia através da promoção da saúde e prevenção de complicações da hipertensão arterial sistêmica.

Diante disso, este estudo objetivou através da revisão de literatura descrever a assistência de enfermagem prestada a pessoa idosa hipertensa na atenção primária à saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Hipertensão Arterial Sistêmica

Segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2020), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), também conhecida popularmente como pressão alta, é um distúrbio

crônico não transmissível caracterizado pelo aumento da pressão dos vasos sanguíneos arteriais. Ela é manifestada quando essa elevação se dá por valores iguais ou superiores a 140/90 mmHg. É considerada uma condição de saúde decorrente de múltiplos fatores, sendo eles, genéticos, ambientais e sociais.

O número de adultos com idades compreendidas entre os 30 e os 79 anos com pressão arterial elevada aumentou de 650 milhões para 1,28 milhões nos últimos 30 anos. Isso está de acordo com a primeira análise global abrangente das tendências na prevalência, detecção, tratamento e manejo da HAS, liderada pelo *Imperial College London* e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Quase metade dessas pessoas não sabiam que tinham a doença (OPAS, 2023).

A HAS quando não tratada corretamente contribui para o aparecimento de diversas doenças graves, como: insuficiência cardíaca, arritmias cardíacas, infarto do miocárdio, morte súbita e perda da visão (retinopatia hipertensiva). É responsável também por 40% dos aneurismas, 37% da insuficiência renal terminal que requer diálise ou transplante, 80% dos acidentes vasculares cerebrais isquêmico ou hemorrágico, demência por micro infartos cerebrais e arteriosclerose (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, a atenção primária à saúde constitui a base para o diagnóstico clínico, tratamento precoce, e acompanhamento dos pacientes hipertensos. Durante a assistência de enfermagem o enfermeiro é encarregado principalmente por planejar, organizar e avaliar os serviços prestados. É ele também quem executa a consulta de enfermagem e direciona as atividades desenvolvidas pela equipe (LIMA *et al.*, 2018).

O trabalho da enfermagem junto a esses pacientes deve ser norteado pela Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), uma metodologia que organiza todo o processo de enfermagem no cuidado ao paciente, incluindo coleta de dados, diagnóstico, planejamento das intervenções, implementação e avaliação do cuidado. Assim, a partir do processo de enfermagem é possível desenvolver estratégias de cuidados individualizados e ensino para clientes e familiares (CAVALCANTE; AMARAL; LORETO, 2017).

Nesse sentido, valorizar a interação entre profissional e usuário permite ao enfermeiro vivenciar a realidade sobre o cliente e assim compreender seus desafios e limitações. Em outras palavras, ao longo da construção do histórico de enfermagem é possível receber informações sobre estilos de vida, hábitos alimentares, níveis de pressão arterial e etc. A partir disso, a tomada de decisões é baseada em um raciocínio clínico (REGO; RADOVANOVIC, 2018).

Dando seguimento, a etapa do diagnóstico é baseada nas informações coletadas do cliente e é necessário para realizar o planejamento das intervenções. Esta fase enfatiza habilidades e conhecimentos, problemas solucionáveis, dificuldades e crenças pessoais do cliente. O objetivo da enfermagem é corrigir o nível de pressão arterial, orientando quanto aos fatores de riscos e as mudanças de hábitos de vida. Neste ponto, de apropriar-se de suas práticas dos cuidados, por meio da promoção da saúde, enfatizando a conscientização do paciente, principalmente dos mais leigos. (SANTOS *et al.*, 2015).

Adiante, após as intervenções, na etapa de avaliação dos resultados é possível concluir se as condutas empregadas e o tratamento iniciado alcançaram os resultados esperados e avaliar como o cliente responde às mudanças. A dificuldade de adesão ao tratamento é um fator limitante e, portanto, sua adaptação e reclamações devem ser analisadas. Além disso, o enfermeiro deve incentivar o cliente a permanecer na terapêutica, reforçando sempre o auto cuidado (ROCHA *et al.*, 2015).

Portanto, seguir com o processo de enfermagem para desenvolver estratégias de saúde para o cliente e a família é importante para que o enfermeiro possa garantir a continuidade do cuidado, o sucesso do tratamento e a prevenção de complicações da HAS. Desta forma, há redução da presença de clientes sintomáticos, um tratamento efetivo e uma assistência integral por parte do enfermeiro e sua equipe (REGO; RADOVANOVIC, 2018).

O número de pessoas com DCNTS é abundante e os custos gerados por essa população nos hospitais e na assistência previdenciária são expressivos. Cabe então o controle da HAS em todos os níveis de atenção à saúde. Contudo, é na atenção primária que esse cuidado deve ser executado com maestria, por estar mais próximo a população este nível possui características de promoção a saúde e prevenção de agravos(LULEBO *et al.*, 2017).

2.2 A Importância do Enfermeiro na Assistência ao Idoso

A partir da criação da Política Nacional do Idoso, no Brasil, foi assegurada os direitos sociais das pessoas idosas. Objetivou-se por meio desta política gerar circunstâncias capazes de promover a integração, a participação efetiva na sociedade e o desenvolvimento da sua autonomia. Essa ampliação das políticas públicas

estabelece a ideia de olhar para o idoso de modo integral e enxergá-lo como detentor de direitos como lazer, emprego, moradia, saúde, dentre outros (BRASIL, 2021).

A partir disso, a equipe de enfermagem desempenha papel primordial na assistência integral aos clientes, em todas as esferas do sistema de saúde, especialmente por estar mais próximo a eles, haja visto ser a classe profissional voltada exatamente ao cuidado e mais predominante no SUS como sendo uma das diretrizes. A integralidade é definida como um processo em que o indivíduo é visto como um todo, melhores perspectivas inobservadas para o cuidado e compõe um meio eficaz para o enfermeiro atingir ótimos resultados (COSTA; FURTADO; GIRARD, 2019).

A consulta de enfermagem na atenção primária à saúde acarreta inúmeros benefícios como: controle níveis pressóricos; orientações a cerca das possíveis complicações; identificação precoce e acompanhamento; estímulo ao autocuidado. a aproximação do profissional enfermeiro com o cliente, possibilitando assim o estímulo e autonomia do indivíduo frente a cronicidade da doença, e controle (MATIAS *et al.*, 2021).

Segundo Souza *et al.* (2022), a assistência de enfermagem ao idoso requer uma avaliação multidimensional, ou seja, uma análise com capacidade de englobar os aspectos clínicos, psicossociais e funcionais do indivíduo, possibilitando uma compreensão ampliada e integral do seu estado de saúde, visto que é nestes aspectos onde a facilidade de desenvolver diversas alterações e agravos aumenta.

Durante a avaliação clínica é realizada uma anamnese do idoso com o enfoque em identificar os fatores de riscos relacionados a HAS, a presença de agravos, tais como: quedas, hematomas, fraturas, outras doenças crônicas e agudas, além dos medicamentos utilizados, com objetivo de traçar e alcançar metas assistenciais (BRASIL, 2021).

Na avaliação psicossocial é levado em consideração aspectos relacionados à cognição, à memória, ao humor, aos comportamentos, bem como a dinâmica familiar, além da busca de resquício de ansiedade, depressão e/ou de outros problemas psicossociais com o propósito de avaliar a demanda e suporte da equipe multidisciplinar, caso necessidade (BRASIL, 2021).

Na dimensão funcional é realizada a avaliação da intensidade, das dificuldades do idoso e também da necessidade de auxílio de outras pessoas para a realização das atividades da vida diária, tais como: tomar a medicação para hipertensão arterial

sistêmica e acompanhamento as consultas, com a finalidade de orientar o cuidado para mudanças nos hábitos de vida (BRASIL, 2021).

Todavia, os cuidados de enfermagem ofertados ao cliente idoso enfrentam desafios específicos devido a diversificação da sua saúde fisiológica, psicossocial e cognitiva. Da mesma forma, existe variação na capacidade funcional dos idosos. Grande parte deles participam de maneira ativa em suas comunidades. Já uma pequena proporção de idosos decai a habilidade para o auto cuidado, são desorientados e isolados em si mesmo e/ou não possuem capacidade de tomarem decisões sobre a própria vida (POTTER *et al.*, 2018).

Por essa razão, a avaliação de enfermagem sobre as necessidades da pessoa idosa exige condutas inovadoras para potencializar a sua capacidade. Através de uma avaliação ampliada a respeito dos pontos fortes, das fraquezas e dos recursos disponíveis, o enfermeiro juntamente com o idoso reconhecem as dificuldades e as necessidades existentes. Assim, este profissional pode planejar intervenções que promovam a manutenção da capacidade física e criar ambientes favoráveis ao bem-estar psicossocial e espiritual para a pessoa idosa (POTTER *et al.*, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que é um tipo de pesquisa onde se efetua uma análise dos arquivos acessíveis, advindos de estudos anteriores, em registros impressos, disponíveis na internet como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de informações já aprimoradas por outros investigadores e adequadamente registradas. Os textos constituem fontes dos assuntos a serem desenvolvidos e o pesquisador trabalha a partir das colaborações dos aprendizados minuciosos de outros autores para ampliação do conhecimento sobre o tema abordado (SEVERINO, 2017).

Esta pesquisa foi produzida no período de agosto à novembro de 2023 através de uma investigação bibliográfica baseada na temática abordada. Foram empregados artigos que abrangeram os posteriores critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: usados artigos que apresentaram conformidade com o assunto, disponíveis na íntegra, publicado nos últimos cinco anos, produzidos no Brasil, no idioma português e com acesso grátis. Com base na questão norteadora onde mostra o desempenho e as atribuições do enfermeiro na assistência das famílias e da comunidade, através de consultas e cuidado às pessoas portadoras de doenças

crônicas, foram desconsiderados, à critérios de exclusão, aqueles artigos de revisão e artigos repetidos.

As bases de dados onde ocorreram as consultas foram: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), sendo selecionadas 10 produções científicas para serem avaliadas/examinados no atual trabalho.

Os descritores gerenciados e escolhidos na lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Cuidados de Enfermagem; Idoso; Hipertensão Arterial Sistêmica e Atenção Primária à Saúde. Para busca desses artigos foi realizado o cruzamento dos descritores com o uso do operador booleano *AND*, a exemplo: cuidados de enfermagem *AND* idoso *AND* atenção primária à saúde *AND* hipertensão arterial sistêmica.

Foram utilizadas as seguintes combinações: dez artigos selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, seguidos pela consulta integral levando em consideração o objetivo da pesquisa. Foi construído um fluxograma demonstrando a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão para selecionar as produções.

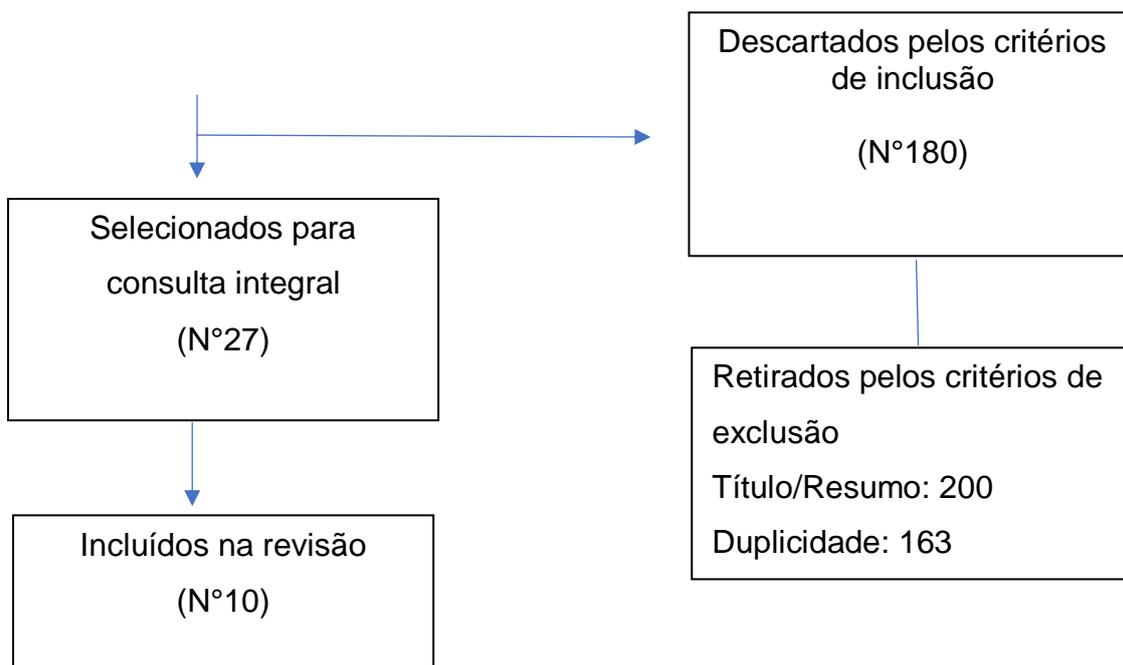
Por fim, foi realizada a construção de um quadro expositivo para facilitar a visibilidade e debate das produções científicas, com a finalidade de examinar e esclarecer as informações contidas. Os artigos foram reunidos a partir das seguintes propriedades: título, objetivo, resultados, autores e ano.

4 RESULTADOS

As sínteses das pesquisas estão demonstradas abaixo de acordo com os critérios.

Figura 1. Fluxograma da busca das produções científicas.

Base de Dados
BDENF: 30
LILACS: 23
SciELO: 45



Fonte: Autoras (2023).

No quadro 1, a seguir, encontram-se os dez artigos escolhidos que respondem à questão norteadora do estudo.

Quadro 1- Artigos utilizados nesta revisão bibliográfica

	Autores/Ano	Título	Objetivo	Resultados
1	WANDERLEY, <i>et al.</i> , 2019.	Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica.	Caracterizar a produção científica brasileira sobre a avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica.	Mostrou-se que as características socioeconômicas e demográficas, a capacidade funcional, as condições de saúde e o estado nutricional interferem na autoavaliação de saúde dos idosos e no planejamento dos serviços voltados para este público.
2	MELO, <i>et al.</i> , 2019.	Formação para atuar com a pessoa idosa: percepção das enfermeiras da atenção primária à saúde.	Analisar a percepção de enfermeiras que atuam na APS sobre a sua	Apontaram para uma formação com ênfase na doença e na inespecificidade do cuidado à pessoa idosa.

			formação acadêmica para atuar com a pessoa idosa.	
3	SCHENKER; COSTA, 2019.	Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na atenção primária à saúde.	Analisar os avanços e os desafios da atenção à saúde da população idosa, sobretudo daquela com doenças crônicas na atenção primária.	Destaca-se o deslocamento do modelo de atenção à saúde de caráter biomédico para o modelo biopsicossocial e suas implicações na atenção, prevenção e promoção da saúde do idoso. Apesar dos avanços na assistência, foram observadas dificuldades, sobretudo em relação ao acesso da população ao serviço, demonstrando iniquidades. Quanto aos idosos com doenças crônicas, nota-se que a equipe de ESF lança mão de uma série de estratégias tanto individuais quanto coletivas, cujos efeitos foram identificados nas falas dos idosos, familiares e cuidadores, que qualificam de modo positivo a assistência recebida.
4	COSTA, <i>et al.</i> , 2020.	O papel do enfermeiro na garantia da saúde do idoso no programa hiperdia.	Descrever o papel do enfermeiro na garantia da saúde do idoso no programa hiperdia.	Os enfermeiros que atuam na ESF necessitam programar e implementar atividades de investigação e acompanhamento dos idosos.
5	CAVALCANTE, <i>et al.</i> , 2020.	Avaliação da satisfação do resultado de enfermagem bem-estar pessoal em	Avaliar o resultado de enfermagem bem-estar pessoal de idosos com	Os indicadores que apresentaram maiores índices de satisfação foram: vida espiritual (92,2%) e relações sociais (91,2%).

		idosos com doenças crônicas.	hipertensão arterial e diabetes mellitus.	As únicas variáveis com associação estatística significativa com o resultado de enfermagem foram etilismo ($p=0,011$) e atividade cultural ($p=0,012$).
6	SOUZA; TIBÃES, 2022.	Cuidados de enfermagem ao idoso com doenças crônicas na atenção primária.	Descrever as ações de enfermagem no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na população idosa na atenção primária à saúde.	As principais ações identificadas acontecem paralelo à consulta, durante as visitas domiciliares, por meio de palestras educativas na comunidade, ações grupais e ações de incentivo para o autocuidado.
7	OLIVEIRA; SANTANA; ALMEIDA, 2022.	Atuação da enfermagem na assistência à saúde do idoso.	Descrever sobre a atuação da enfermagem na assistência à saúde do idoso.	Percebeu-se que o enfermeiro ao prestar o atendimento ao idoso deve estar apto emocionalmente e capacitado para auxiliá-lo em suas atividades diárias.
8	OLIVEIRA, <i>et al.</i> , 2022.	Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária.	Identificar os desafios da promoção e prevenção a saúde encontrada pelo enfermeiro na consulta de enfermagem a pacientes hipertensos.	O enfermeiro na atenção primária em saúde, tem como desafio tanto motivar a adesão como estimular a manutenção ao tratamento do paciente hipertenso.
9	LABEGALINE, <i>et al.</i> , 2022.	Atendimento de saúde a pessoas hipertensas e diabéticas: percepção do enfermeiro.	Conhecer a percepção de enfermeiros em relação a atenção às pessoas com hipertensão e/ou diabetes na atenção primária a saúde.	Foram identificados seis tópicos de interesse: estratégias de atendimento; organização das consultas de enfermagem; desafios para a realização da consulta de enfermagem; potencialidades para a

				realização da consulta de enfermagem; desafios da rede de atenção às condições crônicas; e potencialidades da rede de atenção às condições crônicas.
10	LOPES, <i>et al.</i> , 2023.	Assistência de enfermagem às pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica na estratégia saúde da família.	Analisar a assistência de enfermagem a pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica, na estratégia à saúde da família.	As consultas de enfermagem a idosos com HAS eram realizadas trimestralmente no centro de saúde da família e nos domicílios, registradas em prontuários físicos. Realizava-se busca ativa aos faltosos e agendavam-se as consultas de retorno. A maioria dos enfermeiros realizava a estratificação de risco e incentivava mudanças no estilo de vida, mas havia dificuldades quanto à essa adesão pelos pacientes.

Fonte: Autoria própria (2023).

5 DISCUSSÃO

Gomes e Bezerra (2018) em suas pesquisas informam que tanto a nível nacional, como internacional tem se intensificado estudos sobre a importância das ações de promoção da saúde na atenção primária e na participação ativa do cliente, mostrando haver grande relevância e resultados alcançados no controle das doenças crônicas em clientes que são acolhidos em espaços de aprendizagem e escuta através da educação em saúde, do acolhimento e da construção de vínculos.

Sendo assim, o envolvimento dos clientes no processo saúde-doença é extremamente importante. Através de uma participação ativa nas escolhas referente ao seu cuidado é possível promover a liberdade do idoso aliando suas experiências

ao mundo assistencial, e assim propiciar uma assistência integral e humanizada (SCHOFFEN; SANTOS, 2018).

Através da consulta de enfermagem realizada na atenção primária à saúde para pacientes hipertensos é possível orientar e educar em relação à condição de saúde, estratificar o risco de comprometimento cardiovascular, acompanhar a evolução dos dados antropométricas, minimizar a morbimortalidade, incentivar a participação efetiva do usuário em seu autocuidado e favorecer condições de vida melhores para o cliente (SANTOS *et al.*, 2020).

Estudos desenvolvidos por Silva *et al.* (2020) corroboram com os autores supracitados, demonstrando que o enfermeiro durante sua consulta desempenha papel crucial nas condutas relacionadas ao processo do envelhecimento, ajudando através de seus conhecimentos nas questões da autonomia, autoconhecimento funcional, prevenção de agravos, diminuição dos níveis pressóricos altos e controle dos fatores de riscos da HAS.

No entanto, nas questões relacionadas a população idosa, as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde da família foram citadas como frágeis devido a falta de planejamento, de proatividade e de coordenação dos cuidados assistenciais. Além da inespecificidade de estratégias centrada na pessoa idosa, sendo o cuidado constantemente associado as condições crônicas e a doença (SILVA, 2018).

Canêjo, Silva e Lima (2021) apresentaram em seus estudos as barreiras que os enfermeiros relataram vivenciar no cotidiano, como falhas advindas do processo de comunicação, baixa adesão dos clientes e também falhas decorrentes do processo organizacional, como a carência de recursos, grande rotatividade profissional e falta de tempo.

Igualmente, Santos, *et al.* (2017) enfatizaram alguns aspectos desfavoráveis durante a assistência prestada pelos enfermeiros aos clientes diabéticos e hipertensos na atenção básica, destacando a falta de participação dos outros integrantes da equipe nas tarefas desenvolvidas no programa hiperdia.

Reforçando essas dificuldades, Ferreira, Périco e Dias (2018) explanam algumas dificuldades dessa assistência na atenção primária. Ressalta-se algumas: sobrecarga de funções exercidas pelo enfermeiro no cenário da ESF, espaços físicos inadequados, desvio de funções, carência de estímulos, desvalorização por uma parte da população que ainda prefere atendimento médico e até mesmo a falta de entendimento do profissional a respeito do processo de enfermagem.

Ainda sobre os aspectos negativos que estão presente na assistência de enfermagem, especificamente do enfermeiro, evidencia-se o baixo preparo destes profissionais em relação ao cuidado dispensado às DCNTS, visto que o foco da assistência ainda é permeado na doença, ainda que sejam feitas ações para o controle dos fatores de riscos das DCNTS (OLIVEIRA; SOUZA; NETO, 2020).

Independentemente disso, a consulta de enfermagem constitui um processo importante para acessar a rede de atenção às doenças crônicas nas regiões de saúde. Além do mais, o profissional enfermeiro é responsável legal por implementar a consulta, anotando as informações necessárias dos usuários para propiciar assistência de qualidade, segurança ao cliente e validar o cuidado ofertado (CANÊJO; SILVA; LIMA, 2021).

Teston *et al.* (2018) ressaltaram os inúmeros benefícios oriundos da consulta de enfermagem para alcançar desfechos favoráveis e conter as doenças crônicas como a HAS, sendo eles: redução dos indicadores das complicações, dos gastos em saúde e das internações hospitalares, além do gerenciamento e controle dos agravos por meio dos profissionais.

Adiante, Silva *et al.* (2018) registraram achados positivos durante a consulta de enfermagem ao idoso. O estudo verificou que os enfermeiros investigavam as queixas dos clientes, favorecendo o manejo dos fatores de riscos da HAS, assim como incentivavam as mudanças nos hábitos de vida dos idosos hipertensos, destacando a importância da atividade física, da diminuição do etilismo, de uma alimentação saudável e abandono do tabagismo.

Neste sentido, é primordial o envolvimento e a participação de todos os profissionais da atenção primária à saúde, com ênfase aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e o Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF) que juntos podem trabalhar para o alcance de um cuidado integral, favorecendo a promoção da saúde e garantindo uma assistência adequada (FRANCO *et al.*, 2021).

Posto isso, Ferreira e Matos (2018) discorrem sobre a necessidade de capacitação dos profissionais da equipe acerca da atenção ao idoso para que se possa ofertar uma assistência de qualidade. Através do conhecimento adquirido é possível conhecer e aprofundar o entendimento acerca das políticas relacionadas ao idoso como a Política Nacional de Promoção à Saúde do Idoso e a importância do emprego da Caderneta de Saúde do Idoso ao serviço.

A capacitação do profissional enfermeiro é essencial para atender as necessidades dos idosos, haja vista que ele é o direcionador da equipe de enfermagem. Suas ações de saúde devem proporcionar autonomia e independência das tarefas do dia a dia, apesar dos entraves e agravos, promovendo prevenção de enfermidades, promoção da saúde, tratamento adequado e reabilitação, com a finalidade de garantir qualidade de vida e bem-estar dos idosos (JESUS *et al.*, 2019).

6 CONCLUSÃO

Por meio dessa pesquisa concluímos que os cuidados da enfermagem aplicados na atenção primária, mostra-se com extrema valência na monitoração das pessoas idosas portadoras de HAS.

Portanto é notório que os desafios vivenciados durante a exercício requer um desdobramento na atuação do profissional para resultados significativos. Por conseguinte, faz-se necessário uma reformulação dos sistemas de saúde público, de forma que ofereçam serviços num processo conjunto e sustentável, onde todos os profissionais estejam envolvidos, alcançando indistitamente a todos os cidadãos nas esferas primária e secundaria, em especial, as pessoas da melhor idade.

Além disso é mister objetivar e estabelecer a capacitação desse profissionais e adequação de suportes como ferramenta e estratégia de atuação. A consulta apresenta dados já publicados anteriomentes e em disposição para buscas relacionadas as atividades de enfermagem e que apontam escassez de informações de evidências científicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Composição**: o que é atenção primária à saúde. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado ao adulto com hipertensão arterial sistêmica. **Biblioteca virtual em saúde**, Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. **Cadernos de atenção básica**, n. 35, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. **Cadernos de atenção básica**, n. 37, Brasília, 2013.

BRASIL. Conselho Editorial Médico (MD. Saúde). **Hipertensão arterial**: o que é, sintomas e tratamento. 2023. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/hipertensao/hipertensao-arterial/#Consequencias>. Acesso em: 29 out. 2023.

CAVALCANTE, J. R. C.; AMARAL, M. S.; LORETO, R. G. O. Sistematização da assistência em enfermagem: perspectivas para o fortalecimento da enfermagem do trabalho. **Revista científica facmais**, e. 9, n. 2, p. 147-60, 2017.

CANÊJO, M. I.; SILVA T. M.; LIMA, A. P. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. **Enferm foco**, v. 12, n. 2, p. 216-222, 2021.

CORREIA, A. A.; FREIRE, F. C.; LUCENA, A. L. R. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. **Rev ciênc saúde**, Nova Esperança, v. 13, n. 2, p. 33-41, 2018.

COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; GIRARD, C. C. P. Saberes e práticas do enfermeiro na consulta com o idoso na estratégia saúde da família. **Rev aten saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 62, p. 24-30, 2019.

FRANCO, P. C., *et al.* Cotidiano do enfermeiro no atendimento ao idoso na estratégia saúde da família em Manacapuru-Amazonas. **Cogitare enferm**, 2021.

FERREIRA, A. C. S.; MATTOS, M. Atenção multiprofissional ao idoso em condição crônica na estratégia saúde da família. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 31, n. 3, 2018.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R.G. F. The complexity of the work of nurses in primary health care. **Rev bras enferm**, v. 71, n. 12, p. 704-709, 2018.

GOMES, E. T.; BEZERRA, S. M. M. Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo programa hiperdia. **ABCS health sci**, v. 43, n 2, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência de notícias**: notícias. 2022. Disponível em: genciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2012-agencia-de-noticias/noticias/31458-populacao-estimada-do-pais-chega-a-213-3-milhoes-de-habitantes-em-2021.html. Acesso em: 18 out. 2023.

LIMA, J. G.; *et al.* Atributos essenciais da atenção primária à saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. **Saúde debate**, v. 42, e. 1, p. 52,-66, 2018.

OLIVEIRA, S. F. E.; SOUSA, L. L. R.; ANDRADE, A. E.; SOUZA, R. A. G. Assistência de enfermagem na atenção básica à saúde dos idosos nos dias atuais. **ReBIS**, v. 1, n. 4, p. 8-16, 2019.

JESUS, *et al.* Humanização da assistência de enfermagem ao paciente idoso na atenção básica. **BJSCR**, v. 28, n.3, p. 87-92, 2019.

LULEBO, A. M. M.; KABA D. K.; ATAKE, S. H. E., *et al.* Coppieters Y. Task shifting in the management of hypertension in Kinshasa, Democratic Republic of Congo: a cross-sectional study. **BMC health serv res**, v. 17, n. 2, p. 698, 2017.

MATIAS, *et al.* Consulta de enfermagem na atenção primária à saúde: cuidado às pessoas com doenças crônicas cardiometabólicas. **Rev enferm**, UFSM, v. 11, e. 22, 2021.

MSD. **Questões sobre saúde de pessoas idosas**: envelhecimento corporal. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/questoes-sobre-a-de-de-pessoas-idosas/o-envelhecimento-corporal/consideracoes-gerais-sobre-o-envelhecimento?query=envelhecimento>. Acesso em: 18 out. 2023.

NICOLAU, *et al.* Práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes do programa hiperdia. **Journal of management & primary health care**, v. 9, n. 9, 2018.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Notícias**: mundo tem mais de 700 milhões de pessoas com hipertensão não tratada. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/25-8-2021-mundo-tem-mais-700-mi-lhoes-pessoas-com-hipertensao-nao-tratada#gsc.tab=0>. Acesso em: 31 out. 2023.

PEREIRA, R. M. P.; BATISTA, M. A.; MEIRA, A. S. O., *et al.* Quality of life of elderly people with chronic kidney disease in conservative treatment. **Rev bras enferm**, v. 70, n. 4, p. 887-895, 2017.

PNAB. Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Portaria nº 2.436. **Diretrizes para a organização da atenção básica**, Brasília, 2017.

POTTER, P.; PERRY, A. G., *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2018.

REGO, A. S.; RADOVANOVIC, C. A. T. Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na estratégia saúde da família. **Rev bras enferm**, v. 71, n. 3, p. 1030-1037, 2018.

ROCHA, *et al.* Estudo comparativo entre diferentes métodos de adesão ao tratamento em pacientes hipertensos. **Int. j cardiovasc sci**, v. 28, n. 2, p. 122-129, 2015.

SANTOS, E. S. A.; ENCARNAÇÃO, P. P. S.; HELIOTÉRIO, M. C. Consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e hipertensão na atenção básica: um relato de experiência. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2017.

SANTOS, M. G. Mapeamento em saúde como ferramenta para gerência do cuidado de enfermagem a idosos hipertensos. 2015. **Tese** - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, *et al.* Grupos educativos e a saúde de pessoas que vivem com doenças crônicas não transmissíveis. **Revista enfermagem atual**, v. 86, n. 24, 2018.

SILVA, L. B. Avaliação do cuidado primário à pessoa idosa segundo o chronic care model. **Rev latino-am enfermagem**, v. 26, e. 2987, 2018.

SILVA, *et al.* Dieta hiperlipídica e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS): revisão sistemática sobre os fatores de risco. **Revista científica unifagoc saúde**, v. 5, n. 2, p. 17-29, 2021.

SILVA, *et al.* Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 38, p. 1842, 2020.

SILVA, *et al.* Method of treatment adherence in hypertensive patients. v. 6, n. 4, p. 155-158, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DHA-SBC), Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). **Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial**. 2020.

SOUZA, *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, v. 27, n. 5, p.1741-1752, 2022.

SCHOFFEN, L. L.; SANTOS, W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Rev cient sena aires**, v. 7, n. 3, p. 160-170, 2018.

TESTON, E. F.; PETERNELLA, F. M. N.; SALES, C. A., *et al.* Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes. **Rev min enferm**, v. 22, e. 1106, 2018.

WHO. World Health Organization. **Envelhecimento e saúde**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 20 out. 2023.